



LEATHER TEC NEWS

Dezembro de 2018

Nesta edição:

- A Semana da Moda de Londres Diz Não à Pele de Pêlo

- Semana da Moda de Helsínquia proíbe o couro

- Estômagos bovinos transformados em couro

- Análise de PFAS em couro

A Semana da Moda de Londres Diz Não à Pele de Pêlo

O mundo da alta-costura abandona pouco a pouco o uso de peles com pelo nas suas coleções de moda, assim como já tinham feito grandes empresas internacionais, como a Gucci, a Armani, a Burberry, a Stella McCartney, a Calvin Klein, a Yoox Net-A-Porter, a Vivienne Westwood e muitas outras.

Na mesma esteira, a London Fashion Week (LFW), um dos mais importantes desfiles de moda do mundo, anunciou recentemente que vai proibir nos seus desfiles coleções que tenham peles com pêlo. Assim, torna-se a primeira das grandes semanas da moda a proibir este material.

Para tomar essa decisão, o British Fashion Council, responsável pelo

LFW, realizou uma pesquisa entre os designers participantes devido às demonstrações cada vez mais numerosas de protesto por parte de grupos animalistas.

De acordo com a presidente do conselho, Caroline Rush, a edição de setembro do evento foi 100% livre de peles com pelo, o que "demonstra uma tendência cada vez mais apoiada pelas marcas para usar materiais alternativos ao pelo animal". "A indústria está vendo uma alteração cultural baseada em ideais mais éticos e respeitosos com os direitos dos animais", acrescenta Rush.

Fonte: "LEDERPIEL"





Semana da Moda de Helsínquia proíbe o couro

No seguimento da decisão da London Fashion Week surgiu o anúncio da Helsinki Fashion Week para proibir, além do pêlo de animais, também couro; uma postura mais radical e que desencadeou os protestos do setor de curtumes, que consideram injustificado e sem sentido. A pele do animal é um subproduto da indústria da carne, que, se não for curtida, se torna um resíduo. Nenhum animal é morto para curtir a sua pele.

Nenhuma empresa de moda poderá apresentar coleções de couro na Helsinki Fashion Week (Finlândia). Como explicado pela responsável, Evelyn Mora, esta decisão, feita em colaboração com a associação de animais PETA, visa lutar ativamente "contra a crueldade para com os animais e os impactes ambientais prejudiciais que advêm do uso de peles de animais". A proibição de couro nesta passarela entrará em vigor a partir de 2019.

Para a Confederação de Associações Nacionais de Curtidores da Comunidade Europeia (Cotance), é uma posição "infeliz", já que "se baseia em falsas suposições e transmite ao público uma visão manipulada da mais antiga indústria de reciclagem do mundo: o do couro". Assim, num comunicado de imprensa a Cotance relembra que "o consumo de carne vermelha inevitavelmente produz uma quantidade de resí-

duos não comestíveis, como as peles de animais.

Acusar os curtidores de serem responsáveis por sua morte, ainda mais, colocar sobre seus ombros qualquer crueldade possivelmente infligida ao animal, equivale a culpar o cozeiro pela morte da pessoa". E ele reitera: "nenhum animal de matadouro é assassinado para curtir a sua pele. A pele é um subproduto! Graças à sua recuperação e reciclagem, não é necessário eliminá-las em detrimento do meio ambiente e da saúde humana ou animal".

Além disso, ele desafia os opositores do couro a "dar uma resposta sensata ao que fazer com as montanhas de peles geradas pelo consumo de carne vermelha, se elas não forem recicladas para convertê-las em couro". Da mesma forma, a confederação europeia de couro também adverte que as alternativas ao couro são feitas, na maioria dos casos, por plástico, que é considerado o principal responsável pela poluição dos oceanos e outras catástrofes ambientais.

Por todas estas razões, a Cotance exige que a organização Helsinki Fashion Week reconsidere a sua posição relativamente ao couro e volte a admitir este material na sua passarela.

Fonte: "LEDERPIEL"

"... proibição de couro nesta passarela ..."

"... é uma posição "infeliz", já que "se baseia em falsas suposições ..."

ESTOMAGOS BOVINOS TRANSFORMADOS EM COURO

BILLIE VAN KATWIJK transformou estômagos de bovino em material de couro

Billie van Katwijk, graduada pela Design Academy Eindhoven, desenvolveu um processo para transformar os estômagos e tripas de bovinos num material que pode ser usado para fazer bolsas e acessórios, e apresentou os resultados na Dutch Design Week.

Van Katwijk começou o seu projeto Ventrí depois de descobrir que os estômagos dos bovinos são considerados um resíduo, sendo geralmente descartados. O seu objetivo era criar uma alternativa sustentável ao couro.

"Na indústria da carne, trata-se de um resíduo, é transformado em alimento para cães", disse ela a Dezeen. "Mas eu acho que é realmente incrível, e eu quero trazê-lo para fora e mostrar que é um material útil que tem todas as propriedades do couro."

A designer começou por visitar um matadouro, onde recebeu sacos cheios de estômagos descartados que ela levou para o seu estúdio para limpar.

Trabalhando em parceria com uma fábrica de curtumes, Van Katwijk desenvolveu um processo de curtume que torna os estômagos higiênicos e seguros para serem reaproveitados.



"Antes de os ter limpo, o cheiro era nojento", disse. "Mas agora o material está totalmente limpo, como couro normal, e tem apenas o cheiro do processo de curtimenta".

"Curtindo-os, preservei-os e transformei-os num material com utilidade".

Como as vacas têm quatro estômagos diferentes, as peças de material são decoradas com quatro texturas diferentes - uma mais parecida com a de pelúcia, outra com dobras profundas, uma terceira com estrutura de favo de mel e uma quarta com padrões superficiais de diferentes músculos.

Para demonstrar como o material feito a partir de estômagos de vaca pode ser implementado na indústria do design, Van Katwijk criou uma série de bolsas - cada uma caracterizada pelas diferentes texturas.

{ 3 }

"... Van Katwijk desenvolveu um processo ..."

"... material feito a partir de estômagos de vaca ..."

"O projeto é sobre como percebemos o desperdício e como os materiais podem ser vistos como valorizáveis", disse ela. "Eu gosto do que vai do lixo do matadouro para algo que você quer tocar e possuir."

"Eu quero mudar a percepção e demonstrar que eles podem ser usados em produtos de luxo".

Van Katwijk apresentou seu projeto no programa da Academia de Design de Eindhoven do ano passado, que aconteceu como parte da Dutch Design Week.

Ela foi uma das várias estilistas do evento de uma semana que procurava mostrar que é possível reaproveitar produtos residuais.

Fonte: "www.dezeen.com"

Análise de PFAS em couro

O método para a determinação de substâncias de perfluoroalquilsulfonato (PFAS) em couro foi especificamente e oficialmente normalizado.

No passado dia 31 de Agosto foi aprovada a norma ISO 23702-1 "Leather-Organic Fluorine-Part 1", e ficou em vigor desde então a "Determinação do teor de compostos não voláteis, por método de extração utilizando cromatografia líquida/detector tandem de massa por espectrometria (LC-MS/MS)".

Esta norma surge no seguimento do enfoque crescente dado às substâncias denominadas como POP's (Poluentes Orgânicos Persistentes), nas quais se incluem os PFAS, e da necessidade de um método específico para couro, uma vez que este era inexistente, e estando a análise, quando requerida, a ser realizada seguindo um método dos têxteis e era incorretamente aplicado um critério de cálculo por área.

O método aprovado foi validado numa matriz de couro através de um ensaio de intercomparação internacional específico, uma vez que o anterior CEN/TS 15986, nunca foi além da condição de "Especificação Técnica" (e portanto nunca foi completamente uma norma) nem nunca foi validado em couro ou em outros materiais revestidos que não têxteis.

Além disso, a nova norma foi ratificada pelo CEN e tornar-se-á EN ISO 23702-1 a partir de 21 de Novembro de 2018, implicando uma adesão obrigatória de todos os organismos europeus de normalização.

No seguimento da reunião entre os representantes da indústria de curtumes e da Comissão Europeia a 15 de Outubro de 2018, foi esclarecido que, no caso do couro, devem ser tidas como referência as definições de acordo com a Diretiva 94/11.

Consequentemente, aplicam-se as seguintes considerações:

- "material revestido", um couro com uma camada de acabamento superior a 0,15 mm
- "material", um couro com uma camada de acabamento inferior a 0,15 mm, ao qual o critério de cálculo por massa deve portanto ser aplicado.

Concluindo, o teor de PFAS deve ser determinado, conforme estabelecido na norma EN ISO 23702-1.

Fonte: "COTANCE "

"...método
específico para
couro ... "

"...a partir de 21
de Novembro de
2018, ... "

INTERNATIONAL STANDARD ISO 23702-1 IULTCS/IUC 39-1

First edition
2018-09

**Leather — Organic fluorine —
Part 1
Determination of the non-volatile
compound content by extraction
method using liquid chromatography/
tandem mass spectrometry detector
(LC-MS/MS)**

*Cuir — Fluor organique —
Partie 1 : Détermination de la teneur en composés non volatils par
une méthode d'extraction utilisant la chromatographie en phase
liquide couplée à un détecteur par spectrométrie de masse en tandem
(LC-MS/MS)*



Reference numbers
ISO 23702-1:2018(E)
IULTCS/IUC 39-1:2018(E)

© ISO 2018

[5]

Apartado 158 São Pedro ,2384-909 Alcanena

Telf: 249 889 190 | Fax: 249 889 199| Email: info@ctic.pt | www.ctic.pt

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

